

# política



**Repórter Brasília**  
**Edgar Lisboa**

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## China sustenta avanço da carne brasileira

A China segue segurando boa parte do avanço da carne bovina brasileira. Quase metade da carne importada pelos chineses é do Brasil. Mesmo com sobretaxas e cotas, o mercado continua estratégico para frigoríficos e produtores. O apetite chinês cresce junto com urbanização, renda e mudança alimentar. Quando Pequim compra, o campo brasileiro sente imediatamente no bolso.

### Mercado gigante

Os números explicam a dependência chinesa da carne brasileira. A produção local gira em torno de 8 milhões de toneladas, enquanto o consumo supera 11 milhões. O déficit mantém o Brasil em posição privilegiada. Nem mesmo os esforços chineses para ampliar o consumo de aves e suínos conseguem reduzir a importância da carne bovina brasileira no mercado asiático.

### Gôndolas chinesas

Hoje, boa parte da carne brasileira na China ainda abastece restaurantes e pratos tradicionais, como o popular “hot pot”. O próximo passo do setor é mais ambicioso: conquistar supermercados e consumidores de maior renda. O desafio deixou de ser apenas vender volume. Agora, frigoríficos querem transformar a carne brasileira em marca valorizada nas gôndolas chinesas.

### Interior chinês

O agronegócio brasileiro descobriu que o futuro pode estar longe de Pequim e Xangai. Frigoríficos passaram a mirar cidades gigantes do interior da China, onde o consumo cresce aceleradamente. A estratégia é ocupar espaços já explorados por carnes Premium dos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia.

### Sobretaxa preocupa

A sobretaxa de até 55% sobre parte das exportações acendeu sinal amarelo entre os exportadores brasileiros. Muitos aceleram embarques antes da incidência maior do imposto; apesar disso, o mercado mantém otimismo. A avaliação predominante é de que a China continuará dependente da carne bovina brasileira por muitos anos, sustentando o setor pecuário nacional.

### Nova vitrine

O deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSD) avalia que o Brasil pode ampliar fortemente a presença da carne nacional na China. Em conversa com a coluna **Repórter Brasília**, Heitor Schuch lembrou que já havia percebido durante viagem à China, uma mudança gradual no perfil alimentar dos chineses. Segundo ele, “havia forte incentivo ao consumo de aves e suínos. Agora, a abertura para novos cortes bovinos e venda direta ao consumidor pode representar enorme oportunidade para exportadores brasileiros”.



KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

### Cortes valorizados

Os chineses valorizam cortes pouco apreciados no mercado brasileiro, especialmente as partes dianteiras do boi. Isso pode gerar impacto positivo em toda a cadeia pecuária. Schuch observa que a lógica chinesa é simples: qualquer pequena abertura vira um mercado bilionário.

### Qualidade brasileira

Para Heitor Schuch, “a carne brasileira não perde em qualidade para concorrentes europeus”. O parlamentar, porém, reconhece desafios ligados ao manejo, pastagens e custo de produção. A Argentina ainda mantém vantagens naturais em algumas regiões. Mesmo assim, o Brasil consolidou um padrão elevado de qualidade e competitividade internacional no setor pecuário.

# Turismo e compras

## Entrevista Especial

Ana Stobbe, de Santana do Livramento  
ana.stobbe@jcrs.com.br

Cidade-gêmea de Rivera, Santana do Livramento está entrando de vez na instalação de free shops. Com três lojas francas já instaladas no perímetro urbano desde 2025 e uma quarta na zona rural, o município espera dobrar o número de empreendimentos num futuro próximo. Mais do que isso, é o setor de serviços, como um todo, que fomenta a economia da “capital” da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, cresce também o turismo rural e de experiência. O Trem do Pampa, que iniciou as operações em 2024, já recebeu 40 mil visitantes. E, ao mostrar que o Pampa merece a atenção dos viajantes, movimentou outros empreendimentos. É o caso das propriedades do interior da cidade que recebem turistas para viver um dia de campo.

Na zona rural, também estão outras matrizes econômicas santanenses. De um lado, a agropecuária, que reúne áreas de preservação permanente, venda de material genético e a produção que levou a cidade a ser considerada a capital da ovelha. De outro, os parques eólicos, que geram energia a partir do vento e contribuem para a transição energética.

É sobre esse cenário que o prefeito de Santana do Livramento, Evandro Gutebier (Republicanos), comenta nesta entrevista exclusiva concedida ao **Jornal do Comércio**. Além disso, ele avalia o papel da gestão municipal e das universidades no desenvolvimento regional.

**Jornal do Comércio - Quais são as principais oportunidades ao desenvolvimento econômico da Fronteira Oeste?**

**Evandro Gutebier** - Somos o segundo maior município em extensão rural no Rio Grande do Sul. A economia se baseia a partir do comércio, do turismo, que está em desenvolvimento, e do setor primário. O agronegócio está se desenvolvendo cada vez mais. Há 20 anos, tínhamos 5 mil hectares de plantação de

soja. Hoje, são mais de 75 mil hectares. Temos parceria com Rivera, turismo de caminhada, turismo rural... Tem também os free shops. Do nosso lado da fronteira, são quatro. O primeiro é rural, da Almadén, focado em vinhos. Depois vieram os urbanos. E os nossos índices orçamentários têm melhorado também. Estamos melhorando em todos os sentidos.

**JC - No caso do turismo, estão sendo criadas novas experiências na cidade. A rede hoteleira dá conta do fluxo de visitantes?**

**Gutebier** - Hoje, temos em torno de 2 mil leitos para receber pessoas. Mas há projetos de novos hotéis. Sabemos que a demanda é maior do que nós ofertamos. Nos finais de semana dos dias 9 e 16 de maio, tivemos 100% de lotação. No final de semana de 2 de maio, estava acima de 85% a ocupação. Realmente, somos deficitários em hotéis. Mas através do empreendedorismo, isso deve melhorar. Tem dois novos hotéis que estão vindo para serem construídos em Santana do Livramento.

**JC - Tem alguma iniciativa nova no turismo?**

**Gutebier** - Estamos organizando uma meia maratona na cidade que vai chamar bastante o público de fora para percorrer os 21 quilômetros. Mas tem muita coisa que vem agregando valor à nossa cidade e fazendo as pessoas virem nos visitar.

**JC - Como o Trem do Pampa contribuiu para o turismo de experiência do município?**

**Gutebier** - Desde que foi iniciado o projeto do Trem do Pampa, se passaram 14 anos. A nossa gestão iniciou em 2021 e

priorizamos isso. Porque entendemos que a Giordani Turismo, que é quem movimenta a Maria Fumaça em Bento Gonçalves, era a mesma empresa que tinha feito o estudo técnico do projeto do Trem do Pampa, e que eles já tinham essa viabilidade. Tinha que ter liberação da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) porque era uma concessão da Rumo e tudo isso nos segurava. Mas deu certo. Ao mesmo tempo, a Almadén abriu o free shop. E, hoje, o trem sai da estação Santana do Livramento e percorre 20 quilômetros até Palomas, onde está a Almadén que recebe o turista. Tem algumas caminhadas lá, o museu do vinho etc.

**JC - A Metade Sul do Estado ainda é bastante dependente da agropecuária. Como repensar o setor primário para agregar valor?**

**Gutebier** - Tem o turismo rural, com fazendas que se organizaram para receber o turista e proporcionar experiências como andar a cavalo e trabalhar com gado e ovelha durante o dia. Existem algumas propriedades no interior de Santana do Livramento que estão estruturadas para isso e é algo que vem acontecendo e aumentando ano a ano. Quem gosta desse tipo de turismo está vindo para cá.

**JC - Enxerga necessidade de industrializar mais a produção primária?**

**Gutebier** - Na parte da agropecuária, não somos necessitados. Somos a capital da ovelha, temos 350 mil ovinos e mais 550 mil bovinos. Somos o segundo maior criador de gado e o maior criador de ovinos do País. Temos, hoje, somente um



**“Nossos índices orçamentários têm melhorado também. Estamos melhorando em todos os sentidos”**